

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE TRABALHO DE PARTO

**Antonia Mariene Fontelles de Moura<sup>1</sup>, Daniel dos Santos Coutinho<sup>2</sup>, Francisca Nayara dos Santos Madeira<sup>3</sup>, Pátilla Deise da Silva<sup>4</sup>, Marcela de Oliveira Feitosa<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão - UFMA, (antonia.mariene@discente.ufma.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Maranhão - UFMA, (daniel.coutinho@discente.ufma.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ([nayara.francisca@discente.ufma.br](mailto:nayara.francisca@discente.ufma.br))

<sup>4</sup>Enfermeira da Estratégia Saúde da Família (Patiladeise@gmail.com)

<sup>5</sup>Docente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA (marcela.feitosa@ufma.br)

### Resumo

**Objetivo:** Relatar a experiência no desenvolvimento de uma ação educativa sobre Trabalho de parto para as gestantes de uma unidade básica de saúde. **Método:** A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde Vila Lobão em Imperatriz – MA, no primeiro semestre de 2021 com a participação de 5 gestantes, com a duração de 1h30min. A atividade foi realizada em três etapas, a primeira uma palestra expositiva dialogada, em seguida foi realizado uma dinâmica e por último uma roda de conversa para esclarecer as dúvidas. **Considerações Finais.** No decorrer da atividade foi possível observar a interação dos participantes, expresso pelo interesse em relatar experiências relacionadas ao tema e ao debater alguns assuntos, tais como parto humanizado, parto Cesáreo e amamentação. Portanto vale ressaltar a importância das educações em saúde para a população.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Parto.

**Área Temática:** Temas Livres.

**Modalidade:** Resumo expandido.

## 1 INTRODUÇÃO

O parto é um conjunto de fenômenos e mecanismos que tem por finalidade a expulsão do feto, e dos seus anexos, do organismo materno, a partir do momento da viabilidade teórica do feto (GAMA,2021)

Em meados do século XX ocorreu o processo de institucionalização do parto no Brasil, com atenção voltada no médico, tirando a autonomia da mulher passando de um processo natural da mulher o parto foi se tornando evento patológico, com mais intervenções, incluindo a cesariana, que desde 2009 passou a ser a principal via de nascimento no país (GAMA,2021)

Na década de 1980, o Ministério da Saúde, profissionais e organizações de mulheres iniciaram um movimento em busca de modelos de atenção ao parto que assegurassem a elas o direito ao planejamento reprodutivo, atenção de qualidade durante a gravidez, parto e puerpério. Além de visar um nascimento seguro, com cuidado centrado na mulher, garantindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que versam sobre a integralidade, universalidade, igualdade e organização dos diferentes níveis da atenção materno-infantil (TOMASI,2021).

Em 2011, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha (RC), política pública que busca implementar um modelo de atenção ao parto e ao nascimento com base nos princípios da humanização. Foi ampliada a oferta de formação e capacitação de enfermeiras obstetras e obstetrizes, implantados Centros de Parto Normal (CPN), com ambientes propícios às boas práticas obstétricas, e promovida a inserção dessas profissionais na assistência ao parto vaginal sem distorcia.

As estratégias adotadas pela RC são fortemente embasadas em evidências científicas que demonstram os benefícios da atenção ao parto por enfermeiras e obstetrizes, tanto para as mulheres quanto para os seus filhos, levando ao aumento da satisfação, sem prejuízo aos indicadores perinatais. Diante disso, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência no desenvolvimento de uma ação educativa sobre Trabalho de parto para as gestantes de uma unidade básica de saúde.

## 2 MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da observação sistemática de uma realidade vivida. Foi desenvolvido, a partir de vivências de

Educação em Saúde, com estagiários de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (CCSST) na disciplina Estágio Obrigatório I: Rede Básica de Saúde, realizado em Imperatriz do Maranhão, dia 28 de Maio de 2021.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde Vila Lobão em Imperatriz – MA, no primeiro semestre de 2021 com a participação de 10 gestantes, com a duração de 1h30min. A ação foi realizada em três etapas:

1. Planejamento: As gestantes foram selecionadas por critérios para que não houvesse aglomeração durante a ação. Foram escolhidas as grávidas de risco habitual que estivessem no 3º trimestre e sem nenhuma comorbidade. Além disso, o local escolhido foi o pátio de uma igreja em frente a UBS, para facilitar o acesso dessas gestantes, além de enviar aglomerações. Foram disponibilizados álcool-gel, mascaras e as cadeiras foram dispostas a 1 metro de distância cada uma.

2. Execução: No dia da ação foi realizada uma palestra expositiva dialogada abordando os principais conceitos sobre a mitos e verdades da gestação, parto e pós-parto, visando promover conhecimento e informação para a população. Logo após, houve uma dinâmica com as gestantes mostrando alguns exercícios que podem ser realizados durante a gestação que a prepara para a hora do parto, e também algumas posições que também são utilizadas na hora do parto. Para finalizar, foi realizado a uma roda de conversa para esclarecer as dúvidas que surgiram durante a palestra e um momento de reflexão.

3. Avaliação: Logo após a ação, foi realizado uma avaliação da atividade em forma de questionário autoaplicável onde as gestantes puderam indicar o nível de satisfação das informações passadas na educação em saúde. Nos resultados deste, 100% das gestantes afirmaram estarem totalmente satisfeitas com a dinâmica e o conhecimento adquirido.

No decorrer da atividade foi possível observar a interação dos participantes, expresso pelo interesse em relatar experiências relacionadas ao tema e ao debater alguns assuntos, tais como parto humanizado, parto Cesário e amamentação. Mitos e dúvidas foram discutidos e elucidados, oferecendo ao público melhor compreensão do assunto visto que na etapa 2, os próprios participantes tinham que realizar a aplicação dos conhecimentos adquiridos na etapa anterior.

Educação em saúde durante a gravidez é uma estratégia de prevenção promoção da saúde para mãe e bebê tem como objetivo minimizar ou mesmo erradicar lesões futuras. os caminhos de representação desta educação pode ser de várias formas, tais como: palestras, grupos de gestantes e ações educativas. ocorrem coletivamente (sala de espera) ou individual (consulta) (RIOS, 2007).

Assistir a mulher no momento do parto e nascimento com segurança e dignidade é um compromisso fundamental do Ministério da Saúde. O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento estabelece os princípios da atenção que deve ser prestada e obriga estados, municípios e serviços de saúde a cumprirem seu papel, proporcionando a cada mulher o direito de cidadania, dando à luz, recebendo uma assistência humanizada e de qualidade (CARVALHO, 2014).

Para as mulheres, compartilhar experiências em grupos de gestantes é o ponto-chave do processo educativo, proporcionando o alcance do conhecimento e a formação de sentimentos e expectativas associados ao momento vivido por elas, que se desdobra com o parto (RIOS, 2007).

As oficinas educativas com gestantes também promovem a transformação pessoal dessas mulheres, possibilitando e fortalecendo suas escolhas em relação ao parto, reposicionando-as no processo de gravidez e parto (GENIAKE, 2015).

As mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal sentem falta de compartilhar as inseguranças sobre as transformações pelas quais estão passando, elas precisam trocar conhecimentos sobre o parto, a amamentação e os cuidados com o recém-nascido (MAZZETTO, 2017).

Um faz a ligação entre os integrantes e gera respeito pela individualidade de cada um. Esses grupos diminuem o medo das gestantes por meio da troca de conhecimentos com as mulheres que estão passando pelo mesmo momento, dando espaço para expressar suas incertezas, inquietações e obter feedback para suas dúvidas (LEITE, 2014)

#### **4 CONCLUSÃO**

Através da experiência vivenciada, notou-se a importância da execução de ações em saúde como essa, que viabilizam um impacto favorável a qualidade de vida da comunidade. Destaca-se que as ações devem ser construídas no dia a dia, conforme o ambiente e a estrutura de que

se dispõe, bem como a inserção desse público no processo de construção do conhecimento. A ação relatada foi uma experiência acadêmica ímpar e de grande relevância para as autoras.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Vanessa Franco de et al. **Direitos das parturientes: conhecimento da adolescente e acompanhante.** Saúde e Sociedade, v. 23, p. 572-581, 2014.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da et al. **Atenção ao parto por enfermeira obstétrica em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil–2017.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 919-929, 2021.

GENIAKE, Luiz Miguel Vettorello et al. **Oficinas educativas com gestantes: uma intervenção na unidade de saúde da família.** Revista de Educação Popular, v. 14, n. 1, p. 136-144, 2015.

LEITE, Mirlane Gondim et al. **Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes.** Psicologia em estudo, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014.

MAZZETTO, Fernanda Moerbeck Cardoso et al. **Assistência Psicoprofilática a Gestantes no Ciclo Gravídico-Puerperal: Compreendendo o Significado desta Vivência 33.** FEMA–IMESA, p. 173, 2017.

TOMASI, Yaná Tamara et al. **Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, 2021.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. **Assistência ao parto de adolescentes e mulheres em idade materna avançada em maternidades vinculadas à Rede Cegonha.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 847-858, 2021.